

CIÊNCIAS SOCIALMENTE APLICÁVEIS E HUMANIDADES:

SABERES, PRÁTICAS E HORIZONTES DE INVESTIGAÇÃO

CAMILO GIRALDO-GIRALDO
(ORGANIZADOR)



EDITORA
ARTEMIS
2025

CIÊNCIAS SOCIALMENTE APLICÁVEIS E HUMANIDADES:

SABERES, PRÁTICAS E HORIZONTES DE INVESTIGAÇÃO

CAMILO GIRALDO-GIRALDO
(ORGANIZADOR)



**EDITORA
ARTEMIS**
2025



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizador	Prof. Dr. Camilo Giraldo-Giraldo
Imagem da Capa	gropgrop/123RF
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, *Universidade Federal de Uberlândia*, Brasil
Prof. Dr. Agustín Olmos Cruz, *Universidad Autónoma del Estado de México*, México
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, *Universidade Federal da Paraíba*, Brasil
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Ana Júlia Viamonte, *Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP)*, Portugal
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, *Universidade do Estado de Mato Grosso*, Brasil
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, *Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro*, Brasil
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, *Universidade Nova de Lisboa*, Portugal
Prof.^a Dr.^a Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, *Universidade Aberta de Portugal*
Prof.^a Dr.^a Cláudia Padovesi Fonseca, *Universidade de Brasília-DF*, Brasil
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, *Universidade Federal da Grande Dourados*, Brasil
Dr. Cristo Ernesto Yáñez León – *New Jersey Institute of Technology*, Newark, NJ, Estados Unidos
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, *Universidade Estadual do Maranhão*, Brasil
Prof.^a Dr.^a Dina Maria Martins Ferreira, *Universidade Estadual do Ceará*, Brasil
Prof.^a Dr.^a Edith Luévano-Hipólito, *Universidad Autónoma de Nuevo León*, México
Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, *Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro*, Portugal
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, *Universidade de São Paulo (USP)*, Brasil
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, *Universidade Federal de Roraima*, Brasil
Prof.^a Dr.^a Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México

Prof.ª Dr.ª Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional*, Argentina

Prof.ª Dr.ª Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca*, Espanha

Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República*, Uruguay

Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara*, México

Prof. Dr. Fernando Hitt, *Université du Québec à Montréal*, Canadá

Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona*, Espanha

Prof.ª Dr.ª Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal

Prof.ª Dr.ª Galina Gumovskaya – Higher School of Economics, Moscow, Russia

Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil

Prof.ª Dr.ª Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis*, Argentina

Prof.ª Dr.ª Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina

Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal

Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina

Prof. Dr. Guillermo Julián González-Pérez, *Universidad de Guadalajara*, México

Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg*, Suécia

Prof.ª Dr.ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil

Prof.ª Dr.ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura*, Peru

Prof.ª Dr.ª Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina

Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío*, Chile

Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil

Prof. Me. Javier Antonio Alborno, *University of Miami and Miami Dade College*, Estados Unidos

Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha*, Espanha

Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal

Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil

Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México

Prof. Dr. José Cortez Godínez, Universidad Autónoma de Baja California, México

Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Díaz, Instituto Politécnico Nacional, México

Prof. Dr. Juan Carlos Morsquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid*, Espanha

Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín*, Colômbia

Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo*, México

Prof. Dr. Juan Porras Pulido, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México

Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil

Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil

Prof.ª Dr.ª Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil

Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil

Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México

Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha

Prof.ª Dr.ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha

Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodriguez, *Universidad Santiago de Compostela*, Espanha

Prof. Dr. Manuel Simões, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Portugal

Prof.ª Dr.ª Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil

Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil

Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil

Prof.ª Dr.ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada*, Espanha

Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil

Prof.ª Dr.ª María Alejandra Arecco, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina

Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil

Prof.ª Dr.ª Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I*, Espanha

Prof.ª Dr.ª Maria da Luz Vale Dias – Universidade de Coimbra, Portugal
 Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
 Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil
 Prof.ª Dr.ª MªGraça Pereira, Universidade do Minho, Portugal
 Prof.ª Dr.ª Maria Gracinda Carvalho Teixeira, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
 Prof.ª Dr.ª María Guadalupe Vega-López, *Universidad de Guadalajara, México*
 Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal
 Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana, Cuba*
 Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil
 Prof. Dr. Melchor Gómez Pérez, Universidad del Pais Vasco, Espanha
 Prof.ª Dr.ª Ninfa María Rosas-García, Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional, México
 Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil
 Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa, Peru*
 Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil
 Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil
 Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil
 Prof. Dr. Sérgio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil
 Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
 Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
 Prof.ª Dr.ª Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)- USP, Brasil
 Prof.ª Dr.ª Stanislava Kashtanova, *Saint Petersburg State University, Russia*
 Prof.ª Dr.ª Susana Álvarez Otero – Universidad de Oviedo, Espanha
 Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
 Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
 Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil
 Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
 Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil
 Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca, Colômbia*
 Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, *Universidad de León, Espanha*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C569 Ciências socialmente aplicáveis e humanidades [livro eletrônico] :
 saberes, práticas e horizontes de investigação / organização de
 Camilo Giraldo-Giraldo. – 1. ed. – Curitiba : Editora Artemis, 2025.
 il. color.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Edição bilíngue

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-81701-67-3

DOI 10.37572/EdArt_300925673

1. Ciências sociais. 2. Humanidades. 3. Interdisciplinaridade. 4.
 Pesquisa científica. I. Giraldo-Giraldo, Camilo. II. Título.

CDD 300

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



PRÓLOGO

El presente volumen inaugural de la nueva colección ***Ciências Socialmente Aplicáveis e Humanidades: Saberes, Práticas e Horizontes de Investigação*** reúne 25 contribuciones provenientes de universidades y centros de investigación de diversos países. Este primer tomo marca el inicio de una serie concebida para explorar, desde múltiples perspectivas, los desafíos sociales, culturales, tecnológicos y políticos que atraviesan nuestras sociedades contemporáneas.

La diversidad de enfoques, metodologías y contextos nacionales no constituye aquí una dispersión, sino la oportunidad de construir un espacio de convergencia donde la complejidad de lo real se aborda desde perspectivas complementarias. Cada volumen de la colección buscará mantener este espíritu de diálogo interdisciplinar y pluralidad geográfica, configurando una cartografía crítica de los saberes socialmente aplicables y de las humanidades en movimiento.

La organización de los capítulos en este primer número responde a una lógica progresiva que acompaña al lector desde las escalas más amplias de la geopolítica y la gobernanza hasta las expresiones más situadas de los saberes tradicionales y las prácticas locales. Así, el volumen abre con un **primer eje dedicado a la Geopolítica, las Políticas Públicas, la Economía y el Derecho**, en el que se abordan conflictos internacionales, la gestión de recursos públicos, los mecanismos fiscales y judiciales, así como la estructura financiera de las empresas. Se trata de un bloque que ilumina las tensiones entre poder, instituciones y ciudadanía, desde el nivel global hasta el nacional y empresarial.

El **segundo eje, Gestión, Innovación Organizacional y Ingeniería Aplicada**, reúne investigaciones que exploran la gestión de recursos humanos, el liderazgo y la innovación en las organizaciones, las actividades preventivas en los servicios públicos, y estudios de optimización industrial y de sistemas de control. Aquí se articulan las dinámicas organizacionales con las lógicas de la producción y la ingeniería, mostrando la interdependencia entre gestión, innovación y tecnología.

El **tercer eje, Educación, Lenguajes y Tecnologías**, despliega reflexiones y experiencias sobre la autonomía docente en la educación superior, la incorporación de recursos de realidad aumentada y gamificación en la enseñanza, y el valor pedagógico de la tradición oral indígena. Este bloque invita a pensar la educación como un terreno de tensiones entre tradición y modernidad, donde las lenguas, los recursos tecnológicos y la interculturalidad desempeñan un papel decisivo.

El **cuarto eje, Preservación del Patrimonio y Arqueología**, centra la atención en la conservación estructural de monumentos, la gestión de riesgos en paisajes culturales

y la investigación arqueológica de sitios formativos andinos. El patrimonio se presenta aquí no solo como herencia material, sino como un campo de intervención técnica, social y política frente a los desafíos contemporáneos.

A continuación, el **quinto eje, Turismo, Territorio y Sostenibilidad**, plantea interrogantes sobre la movilidad eléctrica en áreas protegidas, las experiencias autoetnográficas del turismo arquitectónico y la función del idioma portugués en la actividad turística en Argentina. El turismo se aborda como práctica social, fenómeno económico y campo de negociación entre conservación, identidad y desarrollo.

El **sexto eje, Cultura, Medios y Diseño**, integra estudios sobre biopolítica y prensa escrita, desigualdades de género en la inteligencia artificial y la historia del diseño comercial en Corea del Norte. Estos trabajos problematizan los modos en que el poder se inscribe en los discursos mediáticos, en los algoritmos y en las formas visuales que modelan la vida cotidiana y la subjetividad.

Finalmente, el **séptimo eje, Salud, Bioética y Derechos Humanos** en diálogo con los Saberes Tradicionales, reúne investigaciones que van desde el conocimiento y uso de plantas medicinales en comunidades afrocolombianas hasta los desafíos bioéticos vinculados con la narcoterapia en Ecuador y las denuncias sobre las denominadas “cárceles electrónicas” y la vulneración de neuroderechos en América Latina. El volumen cierra, así, con un retorno a lo humano y lo local, al tiempo que sitúa en primer plano los debates contemporáneos sobre la dignidad, el cuidado y las éticas de la vida frente a las tensiones entre tradición, tecnología y derechos universales.

En su conjunto, este **primer volumen** ofrece al lector un itinerario que va del análisis de las relaciones internacionales y los marcos institucionales a las experiencias concretas de educación, cultura, turismo y salud. Su riqueza reside no solo en la pluralidad de temas y metodologías, sino también en la posibilidad de leerlos en continuidad, como parte de un proyecto editorial más amplio que seguirá desarrollándose en los próximos tomos de esta colección.

Les deseo a todos una provechosa y enriquecedora lectura.

Camilo Giraldo-Giraldo

Universidad de Castilla-La Mancha (UCLM), España

SUMÁRIO

GEOPOLÍTICA, POLÍTICAS PÚBLICAS, ECONOMIA E DIREITO

CAPÍTULO 1..... 1

GAZA: UN ANÁLISIS DE LAS INTERACCIONES DE PODER ENTRE ISRAEL, HAMAS Y ESTADOS UNIDOS (2023-2025)

Javier Fernando Luchetti

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3009256731

CAPÍTULO 2..... 11

DISTRIBUCIÓN, PRIORIZACIÓN Y EFICACIA DE LOS RECURSOS DEL SISTEMA GENERAL DE REGALÍAS EN EL MUNICIPIO DE MONTERÍA-COLOMBIA, 2020-2024

Javier Darío Canabal Guzmán

Luis Zuluaga Giraldo

Julián David Cespedes Gómez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3009256732

CAPÍTULO 3..... 24

ECONOMÍA DE OPCIÓN, LEGÍTIMA RAZÓN DE NEGOCIOS Y ELUSIÓN FISCAL: EL CASO CHILENO

María Cristina Donetch Ulloa

Ricardo Méndez Romero

Nicolás Haro Paillán

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3009256733

CAPÍTULO 4..... 43

EL APALANCAMIENTO Y SU IMPORTANCIA EN LAS EMPRESAS

Pablo Edison Ávila Ramírez

Alexandra Auxiliadora Mendoza Vera

Janeth Virginia Intriago Vera

Martha Margarita Minaya Macias

Gina Gabriela Loor Moreira

Maritza Alexandra Ávila Ramírez

Jhonny Antonio Ávila Ramírez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3009256734

CAPÍTULO 5..... 53

EFICACIA DE LOS MECANISMOS DEL REMATE JUDICIAL EN LA APLICACIÓN DE POSTURAS PARA EVITAR LA QUIEBRA

Pablo Eloy Yoza Choez
Nohelia María Vera Intriago

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3009256735

GESTÃO, INOVAÇÃO ORGANIZACIONAL E ENGENHARIA APLICADA

CAPÍTULO 6..... 63

A SCIENTIFIC MAPPING APPROACH TO SUSTAINABLE HUMAN RESOURCE MANAGEMENT: LONGITUDINAL CONCEPTS AND PRACTICES (1991–2024)

Camilo Giraldo-Giraldo
Mercedes Rubio-Andres
Elkin Dario Rave-Gomez
Santiago Gutierrez-Broncano

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3009256736

CAPÍTULO 7..... 80

LIDERAZGO E INNOVACIÓN: UN CASO DE ANÁLISIS PARA EMPRESAS INDUSTRIALES DE CASTILLA Y LEÓN

Jesús Ángel Zarzuela Mateos
Juan Vicente García Manjón

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3009256737

CAPÍTULO 8..... 92

PREVENTATIVE AKTIVITIES IN PUBLIC SERVICES - A STUDY OF SKOLFAM

Maria Eriksson
Christer Hedlund

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3009256738

CAPÍTULO 9..... 104

DISEÑO DE OBSERVADORES DIFUSOS Y MODOS DESLIZANTES PARA SISTEMAS NO LINEALES

Juan Anzurez Marín
Nazario Cano Chacu

Salvador Ramírez Zavala

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3009256739

CAPÍTULO 10.....125

OPERATIONS OPTIMIZATION FOR THE INDUSTRIAL FAUCET INDUSTRY: TEST ASSEMBLY AND PACKAGING IN A ONE-PIECE FLOW LINE

Miguel Terroso

Ivo Rodrigues

Adriana Amorim

Deividi Hartmann

Maria João Figueiredo

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30092567310

EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS

CAPÍTULO 11.....138

AUTONOMÍA DOCENTE EN EDUCACIÓN SUPERIOR (¿LIBERTAD DE CATEDRA?)

Jesús Rivas-Gutiérrez

Georgina del Pilar Delijorge-González

Luz Patricia Falcón-Reyes

Laura Susana Rodríguez-Ayala

Christian Starlight Franco-Trejo

Luz Elena Aguayo-Haro

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30092567311

CAPÍTULO 12.....148

IMPLEMENTACIÓN DE UNA ESTRATEGIA DE REALIDAD AUMENTADA Y GAMIFICACIÓN EN LA MATERIA DE LECTURA Y REDACCIÓN EN LA ESCUELA DE BACHILLERES UAQ

José Eduardo Rodríguez Guevara

Josué Daniel Méndez Ayala

Luis Alberto Soto Reyes

Zulma Yunue Cajiga Yañez

Cynthia Alejandra Rodríguez-Arzate

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30092567312

CAPÍTULO 13 167

TEXTOS NARRATIVOS DE LA TRADICIÓN ORAL ASHÁNINKA EN EL DESARROLLO DE COMPETENCIAS COMUNICATIVAS EN ESTUDIANTES DE PRIMARIA EN SATIPO, JUNÍN

Marco Antonio Bazalar Hoces

Raúl Eleazar Arias Sánchez

Walter Mayhua Matamoros

Ronald Condori Crisóstomo

Genaro Moreno Espíritu

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30092567313

PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO E ARQUEOLOGIA

CAPÍTULO 14 179

REHABILITACIÓN POST-SÍSMICA Y REFUERZO ESTRUCTURAL DEL TEMPLO DE SANTA MÓNICA, PUEBLA, MÉXICO

José Eduardo Carranza Luna

Gloria Carola Santiago Azpiazu

Romary Emireth Asención Ramiro

Monserath Torbellín Hernández

 [ps://doi.org/10.37572/EdArt_30092567314](https://doi.org/10.37572/EdArt_30092567314)

CAPÍTULO 15 196

NEW CHALLENGES AND STRATEGIES FOR PROTECTING WORLD HERITAGE AND LANDSCAPES FROM FIRE RISK IN VALPARAÍSO, CHILE

María Dolores Muñoz Rebolledo

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30092567315

CAPÍTULO 16 210

RESULTADOS PRELIMINARES DE LAS EXCAVACIONES ARQUEOLÓGICAS EN EL SUBSECTOR IA DEL SITIO ARQUEOLÓGICO BUENAVISTA DEL DISTRITO DE LA PAMPA, PROVINCIA DE CORONGO-ÁNCASH, TEMPORADA 2021

Efraín Vidal Espinoza

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30092567316

CAPÍTULO 17 223

PRESERVE OR VISIT? THE ROLE OF ELECTRIC MOBILITY IN THE BALANCE BETWEEN TOURISM AND CONSERVATION IN PROTECTED AREAS

George Manuel de Almeida Ramos

Rogério Pais Dionísio

Paula Cristina Alves Pereira

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30092567317

CAPÍTULO 18 237

ARCHITECTURE TOURISM TO CITIES IN POLAND AND SPAIN, AN AUTO-ETHNOGRAPHY

Peter Nientied

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30092567318

CAPÍTULO 19 260

EL PAPEL DEL IDIOMA PORTUGUÉS EN LA ACTIVIDAD TURÍSTICA EN LA PROVINCIA DE CORRIENTES: UNA MIRADA DESDE LA FORMACIÓN Y DE PROFESIONALES EN TURISMO

Emilio Raúl Castillo Hernández

Alicia Nancy Santoro

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30092567319

CULTURA, MÍDIA E DESIGN

CAPÍTULO 20 279

BIOPOLÍTICAS Y PRODUCCIÓN DISCURSIVA EN LA PRENSA ESCRITA ARGENTINA. SINGULARES MODOS DE SUBJETIVACIÓN

María Eugenia Annoni

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30092567320

CAPÍTULO 21 288

DERECHO Y DESIGUALDAD EN LA INTELIGENCIA ARTIFICIAL: UN ANÁLISIS DESDE LA PERSPECTIVA DE GÉNERO

Fermina Mauriño

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30092567321

CAPÍTULO 22297

DESIGNING JUCHE: THE HISTORICAL DEVELOPMENT AND IDEOLOGICAL FUNCTION OF COMMERCIAL ART IN NORTH KOREA, 1945–2021. A *CRITICAL ANALYSIS OF REPRESENTATIVE TRADEMARKS, PACKAGING, AND ADVERTISING DESIGNS ACROSS DIFFERENT PERIODS*

Hyunguk Ryu

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30092567322

SAÚDE, BIOÉTICA E SABERES TRADICIONAIS

CAPÍTULO 23316

CONOCIMIENTO Y USO DE PLANTAS MEDICINALES PARA EL CUIDADO DE LA SALUD EN BAHÍA SOLANO, CHOCÓ (COLOMBIA)

Liliana Yadira Martinez-Parra

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30092567323

CAPÍTULO 24329

CÁRCEL ELECTRÓNICA: LAS TORTURAS TECNOLÓGICAS NEUROPSICOFISIOLÓGICAS DEL SIGLO XXI Y SU EXPANSIÓN EN PAÍSES DEL “TERCER MUNDO”. UNA PRISIÓN MÁS ALLÁ DE LOS MUROS

Verónica Andrea Vélez-Mora

Zhenia Maritza Muñoz-Vinces

Sonia Raquel Vargas Veliz

Roger Stalin Granda-Velez

Leonardo Eliecer Tarqui-Silva

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30092567324

CAPÍTULO 25343

NARCOTERAPIA, DERECHOS HUMANOS Y BIOÉTICA: UNA ENCRUCIJADA ENTRE SALUD Y JUSTICIA. LA REALIDAD PSÍQUICA EN EL CONTEXTO POLÍTICO SUDAMERICANO: EL CASO ECUADOR

Verónica Andrea Vélez-Mora

Zhenia Maritza Muñoz-Vinces

Roger Stalin Granda-Velez

Cisaddy Samantha Lazo-Bravo

Leonardo Eliecer Tarqui-Silva

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30092567325

SOBRE O ORGANIZADOR.....358

ÍNDICE REMISSIVO359

CAPÍTULO 16

RESULTADOS PRELIMINARES DE LAS EXCAVACIONES ARQUEOLÓGICAS EN EL SUBSECTOR IA DEL SITIO ARQUEOLÓGICO BUENAVISTA DEL DISTRITO DE LA PAMPA, PROVINCIA DE CORONGO-ÁNCASH, TEMPORADA 2021

Data de submissão: 07/09/2025

Data de aceite: 24/09/2025

Efraín Vidal Espinoza

Universidad Nacional Santiago

Antúnez de Mayolo

Huaraz, Peru

<https://orcid.org/0000-0002-4363-5167>

RESUMEN: El presente trabajo expone los resultados preliminares de las excavaciones arqueológicas realizadas en el subsector IA del sitio de Buenavista, distrito de La Pampa, provincia de Corongo, Áncash, durante la temporada 2021. El sitio, que forma parte de un complejo conformado por al menos doce montículos con ocupación arqueológica, se ubica en la loma conocida como Yesopampa, frente a los montículos investigados por la Misión Japonesa en la década de 1970. Con el fin de sistematizar la información, se dividió el área en sectores y subsectores, aplicando una metodología que combinó prospección de cobertura total, registro planimétrico y excavación mediante el sistema Locus-Lote. En la unidad de excavación 1 se identificó la arquitectura de una pirámide escalonada de planta rectangular compuesta por al menos cuatro plataformas, asociada a plazas hundidas y unidades arquitectónicas

que conforman espacios ceremoniales. Los hallazgos incluyen fragmentos de cerámica diagnóstica, restos óseos de camélidos y evidencias de remodelaciones sucesivas, lo que sugiere actividades rituales y de consumo alimenticio en contextos públicos. Asimismo, se documentaron pisos compactos, enlucidos con pintura blanca y depósitos de desechos con material orgánico y conchas, que evidencian interacciones tempranas entre la sierra y la costa. Estos resultados confirman la presencia de arquitectura monumental de carácter ceremonial en Buenavista y permiten establecer vínculos con tradiciones constructivas del Arcaico y Formativo en los Andes centrales, abriendo nuevas perspectivas para comprender la dinámica social y cultural de los antiguos ocupantes de la región.

PALABRAS CLAVE: sitio arqueológico de Buenavista; excavaciones arqueológicas; arquitectura monumental; pirámide escalonada; cerámica diagnóstica; Áncash.

PRELIMINARY RESULTS OF THE
ARCHAEOLOGICAL EXCAVATIONS IN
THE SUBSECTOR IA OF THE BUENAVISTA
ARCHAEOLOGICAL SITE, LA PAMPA
DISTRICT, CORONGO-ÁNCASH PROVINCE,
2021 SEASON ABSTRACT

ABSTRACT: This paper presents the preliminary results of archaeological excavations carried out in subsector IA of the Buenavista site, district of La Pampa, province

of Corongo, Áncash, during the 2021 season. The site, which is part of a larger complex of at least twelve mounds with archaeological occupation, is located on the hill known as Yesopampa, opposite the mounds studied by the Japanese Mission in the 1970s. To systematize the data, the area was divided into sectors and subsectors, applying a methodology that combined full-coverage survey, planimetric recording, and excavation using the Locus-Lot system. In excavation unit 1, the architecture of a stepped rectangular pyramid composed of at least four platforms was identified, associated with sunken plazas and architectural units forming ceremonial spaces. Findings include diagnostic ceramic fragments, camelid bone remains, and evidence of successive remodeling, suggesting ritual activities and food consumption in public contexts. In addition, compact floors, plastered walls with white paint, and refuse deposits with organic material and shells were documented, evidencing early interactions between the highlands and the coast. These results confirm the presence of monumental ceremonial architecture at Buenavista and establish links with architectural traditions of the Archaic and Formative periods in the Central Andes, opening new perspectives for understanding the social and cultural dynamics of the ancient inhabitants of the region.

KEYWORDS: Buenavista archaeological site; archaeological excavations; monumental architecture; stepped pyramid; diagnostic ceramics; Áncash.

1. INTRODUCCIÓN

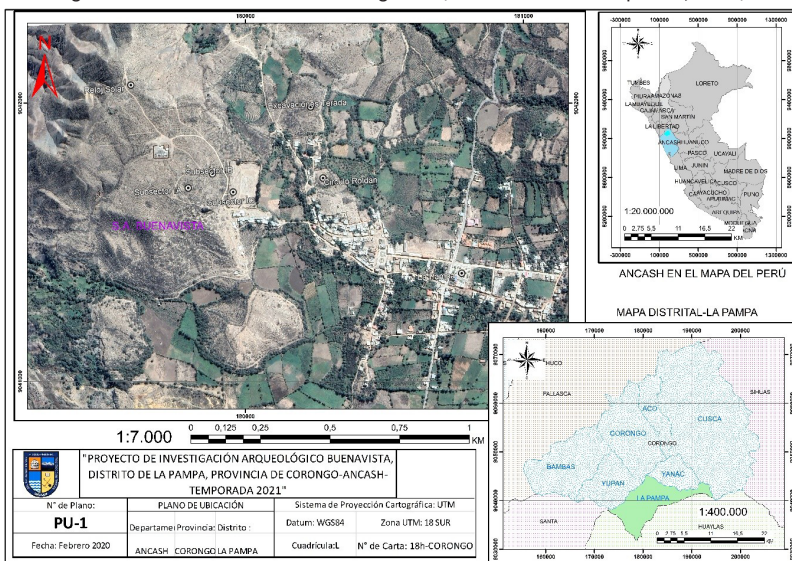
El sitio arqueológico de Buenavista forma parte de un gran complejo compuesto por ocho montículos (según Onuki, 2011), pero en las investigaciones realizadas en 2021 se han identificado 12 montículos con ocupación arqueológica alrededor del área urbana del distrito de La Pampa, en la provincia de Corongo, región Áncash. El área de investigación se encuentra entre las coordenadas WGS-84 18L 179796 este, 9041695 norte, a 1814 m s. n. m. (ver **Figura 1**),¹ a 500 m de la actual área urbana (de acuerdo con la Resolución Directoral Nacional N.º 026/INC) y ocupa un área de 33.53 ha, con un perímetro de 3273.293 M². Con fines de una adecuada administración de la información recuperada, el Proyecto de Investigación Arqueológica Buenavista, Distrito de La Pampa, Provincia de Corongo, Áncash, en su temporada 2020-2021, dividió el complejo en tres sectores (I, II y III), con sus respectivos subsectores,³ grupos arquitectónicos y unidades arquitectónicas (UA); además, se incluyeron dos montículos pequeños que se encuentran al sur del área principal del sitio, a los que se les denominó como *sector IV* y *sector V*, los cuales aún no se han intervenido sistemáticamente a nivel de excavación ni de prospección intensiva. Solo se han tenido en cuenta la presencia de cerámica y arquitectura como elementos diagnósticos.

¹ Esquina noreste de la plataforma superior del Templo Blanco (UA1).

² Fue declarado patrimonio cultural de la nación mediante la Resolución Directoral Número: 026-INC-14-01-2004 (14 de 01 de 2004).

³ IA, IB, IC, IIA, IIB, IIIA y IIIB.

Figura 1. Ubicación del área de investigación (elaboración: Yuder Aparicio, 2020).



El sitio arqueológico de Buenavista ocupa la cumbre y las faldas de una larga loma de aparente origen volcánico que Onuki (2011) denomina *Yesopampa* y está al frente de los ocho montículos que la Misión Japonesa intervino en dos temporadas de investigación (Terada, 1979). Los tres primeros sectores están distribuidos alrededor de la gran roca conocida por los lugareños como *Piedra Grande*, en cuya cumbre se encuentran pequeños muros arqueológicos y una cruz moderna hecha de concreto.⁴ Las edificaciones tienen planta cuadrangular o rectangular, y están organizadas alrededor de plazas cuadrangulares hundidas, por lo general orientadas al este. En todos los casos las estructuras se adaptan a la morfología del terreno, y para ello se excavaron partes de la loma o se construyeron pequeñas plataformas sostenidas por muros de contención, logrando grupos y conjuntos arquitectónicos aterrazados.

2. MATERIALES Y MÉTODO

La temporada de campo de nuestras investigaciones se desarrollaron entre los meses de setiembre y octubre de 2021, y comprendía tres operaciones que se ejecutaron de manera simultánea. La operación 1 estuvo conformada por la prospección, que en este caso fue sistemática y de cobertura total del sector I empleando cuadrículas de 10 m por 10 m⁵ para controlar el terreno y sistematizar las evidencias (Rodríguez, 2009). La operación 2 consistió en el registro planimétrico,⁶ que se desarrolló con base en la información

⁴ Se desconoce la razón por la cual fue registrado como *Buenavista* por el entonces Instituto Nacional de Cultura.

⁵ Cada cuadrícula estaba a cargo de un bachiller y un estudiante de arqueología.

⁶ A cargo de un arqueólogo y el apoyo del topógrafo.

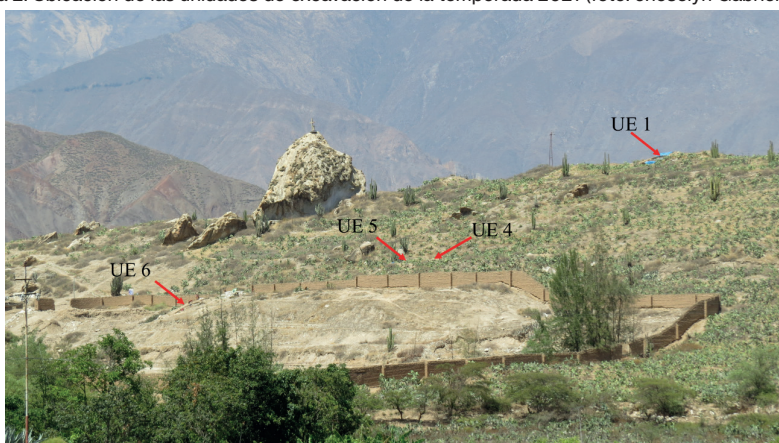
identificada en la prospección, obteniendo como producto el plano de los grupos y conjuntos arquitectónicos que conforman cada uno de los subsectores, lo cual permitió complementar la información proveniente de las excavaciones. La operación 3 comprendía la excavación,⁷ que consiste en la remoción sistemática de los estratos con el propósito de recuperar la información sobre las actividades y los cambios sociales que se dieron en un sitio arqueológico. Se caracteriza por ser metódica y sistemática, y se puede desarrollar de dos maneras: por niveles naturales y por niveles artificiales (Ruiz, 2013). En este caso se optó por la primera debido a que permite comprender mejor la información expuesta.

La excavación se realizó mediante el sistema Locus-Lote, teniendo en cuenta que este procedimiento es un método del registro arqueológico que añade una unidad definida horizontal y verticalmente (*locus*) al sistema de lotes, de tal modo que los objetos contenidos (especímenes) en cada *locus* (Arnauld, Carot y Fauvet-Berthelot, 1993; Rodríguez, 2004) son colectados en lotes separados (Ramos, 2011) de tal modo que un lote equivale a una unidad estratigráfica que contenga materiales culturales.

3. RESULTADOS

La información vertida a continuación corresponde a las excavaciones arqueológicas realizadas en el sector I, subsector IA, donde se plantearon las unidades de excavación 1, 2 y 3, pero, debido a factores logísticos, solo se intervino la unidad de excavación 1 (UE1), la cual se expone en las siguientes líneas. Las demás unidades de excavación están ubicadas en los subsectores IB y IC (ver **Figura 2**).

Figura 2. Ubicación de las unidades de excavación de la temporada 2021 (foto: Jhoselyn Gabriel, 2021).



⁷ Participaron el director, el residente, los jefes de unidades de excavación, estudiantes de arqueología, voluntarios y auxiliares de excavación cedidos por la Municipalidad Distrital de La Pampa.

3.1. UNIDAD DE EXCAVACIÓN 1 (UE 1)

Esta unidad de excavación mide 10 m de largo por 4 m de ancho y se planteó en la esquina sureste de un montículo cubierto por pencas de tuna y rocas medianas sueltas. Luego se identificaron las estructuras cuadrangulares laterales y un patio hundido de planta cuadrangular en el lado este, al pie del montículo, los que en conjunto conforman el grupo arquitectónico 1 del subsector IA (en adelante GA1-IA) orientado al este. A su vez, en el lado este, en una plataforma inferior, hay otra plaza cuadrangular hundida con plataformas rectangulares en los lados norte y sur, a todo lo cual se le denominó *grupo arquitectónico 2* (en adelante GA2-IA), que está separado del GA1-IA por un muro de sostenimiento de casi 2 m de ancho, que le proporciona una diferencia altitudinal de aproximadamente 1 m (ver **Figura 6**). En el lado este hay otro muro de sostenimiento, de 5 m de ancho en promedio, que se adapta a la morfología del terreno y se proyecta por el sur hasta la parte norte de Piedra Grande y, por el norte, aproximadamente 50 m, mimetizándose con otras estructuras y desniveles artificiales arqueológicos y trochas carrozables modernas (ver **Figura 2**).

En la unidad de excavación 1, al retirarse la capa superficial, conformada por rocas angulosas medianas de toba volcánica, tierra limosa y arenosa de consistencia semisuelta, de color grisáceo, se halló solo un fragmento de cerámica que corresponde a una olla sin cuello. Además, se identificaron dos alineaciones de rocas en el extremo oeste. La primera tenía un ancho promedio de 60 cm, y la segunda apenas se diferenciaba de la parte externa de las rocas que la conformaban. Debido al desnivel que presentaban se pensó que se trataba de una escalinata. El resto de la unidad estaba cubierto por rocas angulosas medianas y grandes dispuestas en forma desordenada; además, la presencia de tierra aquí fue menor. Al retirar la capa 1, compuesta por rocas de toba volcánica y tierra arenosa, solo se identificaron dos tiestos diagnósticos,⁸ de los cuales uno es un fragmento de cuenco con decoración peinada en la parte externa, y el otro es parte de una olla sin cuello con banda. También se pudieron definir cuatro plataformas, de las cuales las dos superiores se identificaron en la capa anterior como posibles escalinatas.

Las plataformas identificadas en esta unidad definen la estructura de una pirámide escalonada (UA1) de planta rectangular compuesta por al menos cuatro plataformas, cuya base mide aproximadamente 20 m y la plataforma superior que tiene 2 m de ancho. El largo real de la pirámide se desconoce debido a que el montículo fue huaqueado y la unidad de excavación no cubre dicha área. La segunda plataforma (de arriba hacia abajo) mide 2 m y está 50 cm por debajo de la plataforma superior. La superficie está bastante deteriorada; incluso las rocas grandes están inestables. Al parecer, originalmente estaba

⁸ Los fragmentos no diagnósticos fueron cinco.

cubierta por barro que, debido a factores como los vientos y el intemperismo, se deshizo. La tercera plataforma está 1 m por debajo de la segunda plataforma y tiene 2 m de ancho. Allí todavía se conserva un piso de barro de 10 cm de espesor (ver **Figura 4**) muy compacta cuya superficie es blanca. Además, en los primeros 20 cm del muro que sostiene a la segunda plataforma se conservan el enlucido y la pintura blanca (ver **Figura 5**), lo que indica que originalmente la fachada del templo estaba pintada de blanco y, con el paso del tiempo, el enlucido y la pintura se disgregaron, probablemente por acción de fenómenos naturales (ver **Figura 3**).

Figura 3. Vista frontal de las plataformas de la UA1 (foto: Azela Minaya, 2021).



Figura 4. Detalle de piso en la tercera plataforma (foto: Jorge Roldán, 2021).



Figura 5. Detalle de pintura blanca en el muro de sostenimiento de la segunda plataforma (foto: Mariana Pineda, 2021).



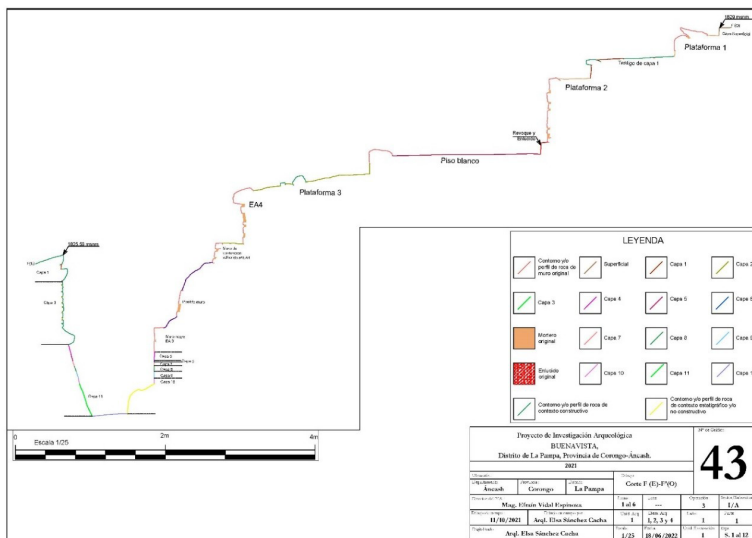
Entre la tercera y cuarta plataforma solo hay un desnivel de 30 cm compuesto por una sola hilada de rocas que conforman un muro incompleto y que se proyecta de sur a norte hasta los 2.50 m; luego solo se conserva el relleno de tierra y piso que constituyen la tercera plataforma. Por debajo se proyecta un relleno compuesto por rocas planas irregulares que conforman la cuarta plataforma que mide 2 m de ancho, y cuyo muro de sostenimiento tiene 1 m de altura; además, tiene un refuerzo de 50 cm de ancho en la base. Este muro es muy irregular en comparación con el muro de la segunda plataforma, pero su irregularidad se debe a que ha sufrido varios colapsos en segmentos y sus rocas son inestables. Al parecer, originalmente la cuarta y tercera plataforma eran la misma (ver **Figura 3**), es decir, que el piso se extendía hasta la cabecera del muro de sostenimiento de la cuarta plataforma; pero un probable evento sísmico habría causado el colapso de varios segmentos de esta plataforma. Luego ya no fue reconstruido de manera completa; por el contrario, redujeron la plataforma y construyeron un pequeño recinto cuadrangular, cuyas bases rompen el piso de la tercera plataforma. El interior del recinto no contenía evidencias de actividades, por lo que se presume que incluso su construcción no fue terminada.⁹

Las bases de la pirámide están asociadas a un relleno constructivo (capa 2) compuesto por rocas angulosas y canteadas con poca cantidad de tierra dispuesta ordenadamente. Es muy probable que dicho relleno forme parte de una plataforma más extensa cuyas dimensiones no fueron cubiertas por la unidad de excavación.

En la esquina sureste, en una reducción de 2 m por lado, se profundizó la excavación de la capa 2, que tiene 60 cm de espesor promedio, con poca cantidad de tiestos no diagnósticos. El orden de las rocas se alterna con tierra seca depositada para darle mayor estabilidad al relleno; no hay evidencias de que haya sido barro.

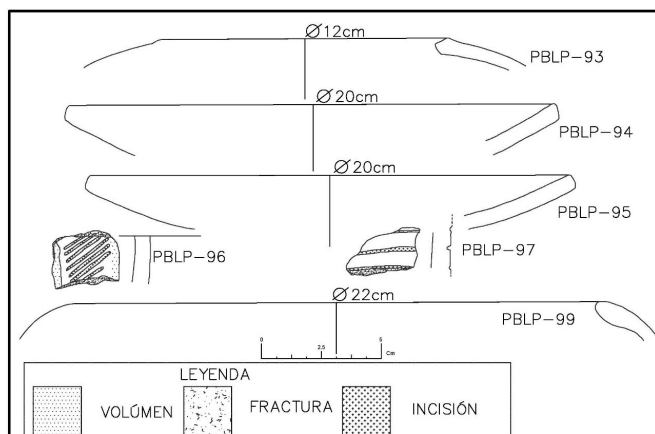
⁹ Se construyó hasta la segunda hilada del muro y luego se habría abandonado.

Figura 6. Dibujo del corte F(E)-F'(O) de la UE 1 (elaboración en campo y gabinete: Elsa Sánchez).



La capa 3 estaba compuesta por tierra arenosa y piedras más pequeñas, probablemente procedentes del colapso de algunas estructuras. La consistencia es semicompacta, y entre los materiales culturales se hallaron 15 fragmentos de cerámica diagnóstica,¹⁰ de los cuales el 53 % correspondía a platos, 13 % a cuencos, 20 % a ollas sin cuello y 15 % a cuerpos decorados, cuyo tipo no fue identificado (ver **Figura 7**). Entre los materiales orgánicos solo había algunos fragmentos de osamenta larga, probablemente de camélidos. Dichas evidencias están asociadas a un pequeño muro conformado por rocas negras que se proyecta de sur a norte. Al retirar la capa se expuso una superficie compacta de color blanquecino que también estaba asociada al muro.

Figura 7. Cerámica de la capa 3-UE1 (dibujo: Fredy Melgarejo, 2021; digitalización: Yassira Urbano, 2022).



¹⁰ Los fragmentos no diagnósticos fueron 10.

La capa 4 es un piso compacto conformado por una mezcla de toba volcánica desmenuzada y tierra arcillosa de consistencia compacta y color blanquecino de 5 cm de espesor, lo que indica que los materiales hallados en la capa 3 corresponden al momento de uso de esta capa. Al retirar la capa 4 se identificaron ocho capas más de relleno bastante delgadas que varían entre 5 y 12 cm de espesor, que se componían principalmente de tierra arenosa con escasa cantidad de materiales culturales. Destaca la presencia de tres fragmentos de olla sin cuello identificados en las capas 6, 7 y 9, mientras que en la capa 11 se registraron fragmentos de carbón, ceniza, material óseo y de conchas¹¹ Al retirar dicha capa se identificó la superficie del terreno original sobre la cual se depositaron los rellenos y se construyó la pirámide escalonada. Es probable que la capa 11 corresponda a un basural de una ocupación anterior a la construcción de la pirámide e incluso de la estructura de la cual es parte el muro compuesto por pequeñas rocas negras identificada en la capa 3.

Las evidencias identificadas en la UE1 nos muestran la presencia de arquitectura monumental de carácter público que funcionaba de manera complementaria con la plaza cuadrangular hundida y las unidades arquitectónicas ubicadas en los lados norte y sur, configurando una unidad funcional dedicada probablemente a actividades ceremoniales. Además, debió existir una conexión con el GA2-IA, ubicado en el lado este, que tiene, incluso, una plaza cuadrangular hundida más grande, aunque las edificaciones laterales son más modestas. Por otro lado, la presencia de elementos como los fragmentos óseos de camélidos podrían indicar la presencia de actividades que implicaron el consumo de alimentos derivados de la carne.

4. DISCUSIÓN DE RESULTADOS Y CONCLUSIONES

La configuración de la pirámide trunca escalonada (UA1) del GA1-subsector IA, construida mediante sistemas de rellenos y muros de contención es similar al montículo norte de La Galgada, ubicado en el vecino valle del río Chuquicara. Este corresponde a una tradición arquitectónica del Periodo Arcaico que se caracteriza por ser trunca y escalonada con esquinas curvas y una gran escalera en la parte central que se orienta a una plaza circular hundida ubicada al lado oeste de la pirámide (Grieder, Bueno, Smith y Malina, 1988; Bueno, 1998; Bueno, 2019). A diferencia del montículo norte de La Galgada, la UA1 presenta esquinas cuadrangulares en ángulo recto y está orientada al lado este con dirección a una plaza cuadrangular hundida. Se desconoce la presencia de escalinata central debido a que las excavaciones se realizaron en el lado sur del montículo y no cubrieron la parte central.

¹¹ Pequeños fragmentos no diagnósticos.

La capa 2, identificada en la mitad este de la unidad de excavación, parece ser más tardía que el resto de las plataformas. Las rocas son más grandes, se superponen a la trayectoria original del muro y podrían corresponder a una remodelación del edificio, probablemente del mismo tiempo que los pequeños muros identificados en la plataforma 3 y que intruyen el piso. Este tipo de remodelaciones es común en la arquitectura del Arcaico Tardío (Bueno, 1998) y Formativo debido a que se renovaban o ampliaban espacios con bastante frecuencia principalmente en las áreas monumentales de carácter ceremonial, como las plazas. Un ejemplo de esto es el caso del primer edificio de Sechín Bajo, que tuvo hasta cinco modificaciones (Fuchs, Patzschke, Yenque y Briceño, 2009), y el montículo norte de La Galgada (Arnauld, Carot y Fauvet-Berthelot, 1993). Los asentamientos de Chavín, Kuntur Wasi, Kotosh, Shillacoto y Huacaloma (Kaulicke, 2010) también se caracterizan por la constante ocupación desde el Arcaico hasta el Formativo Final, e incluso en algunos casos se cuenta con la presencia de los periodos más tardíos. En el caso de la UA1 se presume que la pirámide trunca sufrió al menos dos remodelaciones en épocas posteriores a la construcción. Se clausuraron algunos espacios y plataformas mediante rellenos, como la capa 2, y se construyeron las plataformas laterales de la plaza central hundida.

Asimismo, el relleno que conforma la capa 2 cubre a la capa 3, la cual se extiende directamente sobre el piso y está asociada al muro compuesto por rocas negras. Dicha capa contiene tiestos del estilo La Pampa, emparentada con la cerámica Janabarriu de Chavín de Huántar (Onuki, 2011). Al parecer, dicho espacio está adosado a la parte externa de la pirámide trunca. Ello implica que el piso (capa 4), el muro negro y los materiales culturales que conforman la capa 3 son posteriores a la construcción de la pirámide trunca, pero anteriores al relleno que conformaba la capa 2.

Los tiestos identificados en la capa 3 son principalmente fragmentos de platos, cuyas superficies (interna y externa) no estaban decoradas y el acabado por lo general era alisado o pulido. Todos son de pasta naranja. Desde el punto de vista morfológico, los fragmentos de platos y cuencos guardan relación con el estilo KW Negro Fino de Kuntur Wasi (Onuki y Kano, 1995), el alfar B de Montegrande del valle de Jequetepeque (Ulbert, 1994, citado en Kaulicke, 2010) y el estilo Janabarriu de Chavín de Huántar (Burger, 1998). En algunos casos presentan ligeras manchas negras o grises en la parte interna, lo que indica que dichos materiales fueron empleados para el consumo de alimentos. Al respecto, Bueno (1998) señala que dicha actividad, al menos durante el Periodo Arcaico, no se habría desarrollado dentro de las estructuras monumentales, sino en áreas habitacionales aledañas, si bien en los periodos más tardíos es común encontrar evidencias de consumo

de alimentos dentro de la arquitectura pública, probablemente a manera de festines y asociados a un calendario ritual o en ocasiones particulares en las que los grupos de poder brindaban alimento y bebida a la población con el objetivo de afirmar el poder (Morris, 1979; Mesía, 2014; Ikehara y Shibata, 2005; Vega-Centeno, 2005; Seki, 2005).

La presencia de las evidencias relacionadas con la preparación y consumo de alimentos, tales como platos, cuencos y ollas permite preguntarnos: ¿qué consumían los antiguos ocupantes de Buenavista? En este caso, asociados a los tiestos se han identificado algunos fragmentos de osamenta de mamíferos grandes, probablemente camélidos o cérvidos. Con base en información etnohistórica, Bray (2002) señala que era común entre la población indígena la crianza de camélidos y animales menores, como el cuy, pero su consumo estaba reservado a ocasiones especiales y de manera intensiva solo se daba en la clase privilegiada. Si bien es cierto que existe evidencia de consumo de carnes, este no era la base alimenticia exclusiva; en los sedimentos de la cerámica se identificó la presencia de almidón de maíz, lo que indica que dicho producto debió haber formado parte de la dieta como sucede para los sitios de Cajamarca durante el Formativo Tardío (Seki, 2005).

En la capa 5 no se identificó material cultural alguno, pero, debido a sus componentes a base de tierra arenosa y pequeños fragmentos de roca, se presume que se trata de un relleno, hecho probablemente con el objetivo de uniformizar el terreno para la construcción del piso.

Las capas 6 y 7 presentan apisonado en la superficie y los fragmentos de cerámica estaban adheridos a ella. No se ha identificado evidencia arquitectónica alguna asociada a estas capas. Los fragmentos de cerámica conformados principalmente por ollas sin cuello son morfológicamente similares a los de la fase Urabarriu de Chavín de Huantar (Burger, 1998). La capa 8 es un relleno y no presentaba arquitectura ni material cultural mueble asociado, por lo se infiere que fue depositado para ganar altura, mientras que en la capa 9, que tenía la superficie apisonada e impregnada ella, se recuperó un solo fragmento de olla sin cuello, similar a las identificadas en las capas 6 y 7, lo que indica que podría tratarse de la remodelación de espacios dentro de una misma época.

La capa 10 presentaba una superficie apisonada y no contenía materia alguno; tampoco se identificó arquitectura asociada a ella. Al retirar dicha capa se identificó la capa 11, que corresponde a un depósito de ceniza, carbón, osamenta de mamíferos grandes y conchas; algunos de los fragmentos presentaban signos de haber sido sometidos a fuego y otros conservaban su color natural. En el lado oeste de este depósito de desechos hay una gran roca que no presenta signos de haber sido sometida a combustión, por lo

que se presume que los materiales fueron traídos de otro lugar y depositados ahí. Llama la atención la presencia de fragmentos de conchas bivalvas que, debido a su estado de conservación, no se pudo identificar la especie a la que pertenecen, pero indican la interacción entre la costa y la sierra probablemente desde épocas muy tempranas.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Arnauld, C., Carot, P. y Fauvet-Berthelot, M. (1993). *Arqueología de las lomas en la cuenca lacustre de Zacapu, Michoacán, México*. México, D. F.: Centro de Estudios Mexicanos y Centroamericanos. doi:10.4000/books.cemca.2626

Bray, T. (2002). To dine splendidly: Imperial pottery, commensal politics, and the Inca State. En T. Bray (Ed.), *The archaeology and politics of food and feasting in early States and Empires* (pp. 93-142). New York: Kluwer Academic Publishers.

Bueno, A. (1998). El sitio de La Galgada: excavaciones arqueológicas en los montículos norte y sur. *Investigaciones Sociales*, 2(2), 77-91.

Bueno, A. (2019). La Galgada: arquitectura compleja precerámica y arte en tránsito a Chavín. *Estudios Latinoamericanos*, (39), 89-11. doi:<https://doi.org/10.36447/Estudios2019.v39.art6>

Burger, R. (1998). *Excavaciones en Chavín de Huántar*. Lima: Fondo Editorial de la Pontificia Universidad Católica del Perú.

Fuchs, P., Patzschke, R., Yenque, G. y Briceño, J. (2009). Del Arcaico Tardío al Formativo Temprano: las investigaciones en Sechín Bajo, valle de Casma. *Boletín de Arqueología PUCP*, (13), 55-86.

Grieder, T., Bueno, A., Smith, C. y Malina, R. (1988). *La Galgada, Perú. A Preceramic culture in transition*. Austin: University of Texas Press.

Ikehara, H. y Shibata, K. (2005). Festines e integración social en el Periodo Formativo: nuevas evidencias de Cerro Blanco, valle bajo de Nepeña. *Boletín de Arqueología PUCP*, (9), 123-159.

Kaulicke, P. (2010). *Las cronologías del Formativo 50 años de investigaciones japonesas en perspectiva*. Lima: Fondo Editorial de la Pontificia Universidad Católica del Perú.

Mesía, C. (2014). Festines y poder en Chavín de Huántar durante el Periodo Formativo Tardío en los Andes Centrales. *Chungara. Revista de Antropología Chilena*, 46 (3), 313-343.

Morris, C. (1979). Maize beer in the economics, politics, and religion of the Inca Empire. En C. G. Gastineau, W. J. Darby y T. B. Turner (Eds.), *Fermented food beverages* (pp. 21-35). New York: Academic Press.

Onuki, Y. (2011). Prólogo. Cincuenta años de estudios arqueológicos en el Perú realizados por japoneses. En P. Kaulicke, *Las cronologías del Formativo. Cincuenta años de investigaciones japonesas en perspectiva* (pp. 11-83). Lima: Fondo Editorial de la Pontificia Universidad Católica del Perú.

Onuki, Y. y Kano, Y. (1995). Las excavaciones en Cerro Blanco, 1985. En Y. Onuki (Ed.), *Kuntur Wasi y Cerro Blanco: dos sitios del Formativo en el norte del Perú* (pp. 27-203). Tokyo: Hokusensha.

Pulgar, J. (1987). *Geografía del Perú: las ocho regiones naturales. La regionalización transversal, la micro regionalización*. Lima: PEISA.

Ramos, H. (2011). Proyecto Arqueológico Huánuco Pampa. Guía para el registro arqueológico descripción arquitectónica y excavación. Recuperado de <https://es.scribd.com/document/352129052/Guia-Para-El-Registro-Arqueologico-Huanuco-Pampa#>

Rodríguez, A. (2009). Metodología de prospección de yacimientos tardos antiguos y alto medievales: una reflexión teórica a partir de una experiencia concreta con el entorno de Santiago de Compostela. *Gallaecia. Revista de Arqueología e Antigüidade*, (28), 187-190.

Rodríguez, G. (2004). *Urnas de Conchopata: contextos, imágenes e interpretaciones* [Tesis de licenciatura]. Pontificia Universidad Católica del Perú.

Ruiz, G. (2013). La excavación arqueológica. En M. García y L. Zapata (Eds.), *Métodos y técnicas de análisis y estudio en arqueología prehistórica. De lo técnico a la reconstrucción de los grupos humanos* (pp. 39-74). País Vasco: Universidad del País Vasco.

Seki, Y. (2005). Cambios de manejo del poder en el Formativo: desde el análisis de la dieta alimenticia. *Perspectivas Latinoamericanas*, (2), 110-131.

Terada, K. (1979). *Excavations at La Pampa in the North Highlands of Peru*. Tokyo: University of Tokyo Press.

Vega-Centeno, R. (2005). Consumo y ritual en la construcción de espacios públicos para el Periodo Arcaico Tardío: el caso de Cerro Lampay. *Boletín de Arqueología PUCP*, (9), 91-125.

SOBRE O ORGANIZADOR

Camilo Giraldo-Giraldo is a Lecturer in Business Organisation at the University of Castilla-La Mancha (UCLM). He holds a Master's degree in Business Strategy and Marketing and is currently in the final year of his PhD in Business Organisation at the same university. His research focuses on Human Resource Management and Organisational Sustainability.

He has been awarded the Research Scholarship of the Santander Chair, granted by Banco Santander in partnership with the University of Castilla-La Mancha. He has also received the recognition for Best Doctoral Thesis in Progress from the European Business Ethics Network (2025).

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4100-3764>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abuso de las normas jurídicas 25
Actualidad 56, 105, 150, 279, 280, 282, 331, 337, 346, 353
Advertising 78, 297, 298, 299, 300, 302, 304, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 315
Áncash 210, 211
Apalancamiento empresarial 44
Architecture tourism 237, 253, 254
Architourism 237, 238, 239, 240, 241, 243, 244, 245, 249, 252, 253, 254, 255, 256, 258, 259
Arquitectura monumental 210, 218
Auto-ethnography 237, 239, 242, 243, 248, 255, 256, 259
Autonomía docente 138, 139, 140, 144, 145, 146, 147
Autonomía relacional 288, 290, 292, 293, 295

B

Bibliometric analysis 63, 76, 78, 79
Biopolíticas 279, 280, 281, 283, 286
Brecha digital 151, 288, 291, 295

C

Capacidad innovadora 80, 81, 88
Cerámica diagnóstica 210, 217
Chocó 316, 317, 318, 319, 324, 327, 328
Commercial art/design 297
Competencias comunicativas 167, 168, 170, 173, 175, 176, 177
Competencias lingüísticas 178, 260
Customer focus and multidisciplinary teams 92

D

Delitos neurológicos 330
Derechos humanos 10, 289, 294, 295, 296, 329, 330, 331, 333, 334, 336, 337, 338, 339, 341, 342, 343, 344, 346, 348, 354, 357
Desarrollo sostenible 12, 13, 64, 79, 168

Determinantes sociais de la salud 316

Discursos sociales 279, 281, 286, 287

E

Economía de opción 24, 25, 26, 27, 29, 30, 35, 38, 40, 42

Educación intercultural 167, 169, 176, 177

Ejecución forzada 53, 54

Electric mobility 223, 225, 228, 229, 231, 232

Elusión fiscal 24, 25, 28, 35, 39

Equidad territorial 12

Ergonomics 125

Estados Unidos 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 150

Evolutionary field 63

Excavaciones arqueológicas 210, 213, 221

F

Faucet industry 125

Fire risk 196, 205, 206, 207, 208, 209

Formación profesional 260, 265, 271

Foster care 92, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103

G

Gaza 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

Guerra 1, 6, 7, 8, 9, 257

H

Hamas 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

Herramientas de decisión 44

I

Identidad cultural 167, 169, 175, 325

Industrial operations optimization 125

Innovación 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 41, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 143, 144, 150, 151, 152, 154, 165, 177, 264, 294, 334, 349, 350, 357

Integración cultural 260, 261

Israel 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

J

Justicia 7, 26, 35, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 202, 281, 320, 336, 338, 339, 343, 344, 348, 354, 356

L

Lectura y redacción 148, 150, 153, 156, 163

Legítima razón de negocios 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 35, 36, 38, 42

Libertad de cátedra 138, 139, 140, 141, 144, 145, 146, 147

Liderazgo 5, 76, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89

Liderazgo transformacional 76, 80, 82, 83, 85, 87, 88

Longitudinal study 63, 94

M

Manipulación conductual 329, 330

Matlab 104

Modelo difuso de Takagi-Sugeno 104

Mujeres 181, 282, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 319, 324, 326

N

Narcoterapia 343, 344, 347, 348, 353, 354, 356

Narrativas indígenas 167

Natural areas 223, 225, 226, 229, 232, 234

North Korea 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315

O

Observador de Luenberger 104, 107, 109, 110, 115, 119, 120, 121, 122, 123

Observador Luenberger con modos deslizantes 104

One piece flow 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 136, 137

Operativos y financieros 44, 49

P

Packaging 125, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 313

Participación ciudadana 12, 22, 23

Pirámide escalonada 210, 214, 218

Planificación fiscal 25, 34, 38, 39

Plantas medicinales 316, 317, 318, 319, 320, 324, 325, 326, 327, 328

Poland 237, 243, 245, 246, 248, 249, 251, 252, 253, 255, 258

Políticas públicas 344

Políticas públicas 12, 288, 293, 331, 339, 346, 354

Portugués como lengua extranjera 260, 261

Posturas 4, 53, 54, 55, 58, 59, 60, 61, 290

Prensa Escrita 279, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287

Prevention 92, 94, 96, 102, 103, 205, 208

Process orientation 92

Production and manufacturing 125

Q

Quiebra del remate 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62

R

Realidad aumentada y gamificación 148

Rehabilitación 179, 180, 331, 346, 348, 351, 354, 356, 357

Remate judicial 53, 54, 56, 59, 60, 61, 62

Restauración 179, 180, 188, 189

S

Salud mental 336, 340, 344, 345, 346, 351, 356

Scientific mapping 63, 64, 65, 67, 70, 77

Seguridad jurídica 53, 54, 56, 58, 59, 60, 62

S-(HRM) 63, 64

Sísmica 179, 180, 195

Sistema General de Regalías 11, 12, 13, 14, 22, 23

Sitio arqueológico de Buenavista 210, 211, 212

Spain 200, 228, 229, 235, 237, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 251, 252, 253, 255

Subjetivación 279, 285, 286

Sustainability 12, 44, 64, 65, 66, 67, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 101, 223, 224, 230, 231, 232, 234, 235

Sustainable development objectives 63

Sustainable-HRM 63

T

Templo 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 187, 188, 192, 193, 211, 215

Tortura neuropsicofisiológica 330

Tourism 12, 63, 76, 78, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 247, 249, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 261, 306, 313, 314

Trademarks 297, 298, 299, 300, 301, 302, 307, 315

Tradición oral asháninka 167, 170

Turismo en Corrientes 260, 261

U

Urban history and world heritage 196

V

Valparaíso 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 209



**EDITORIA
ARTEMIS**
2025